

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ARANHAS EM ESCOLA DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO, RJ

Taíssa Barcelos Casanova da Silva¹
Mariana Pereira do Nascimento¹
Thamires Lelis^{1,2}
Marcelo de Araujo Soares¹

Educação Ambiental

RESUMO

A Educação Ambiental é cada vez mais aceita como sinônimo de educação para a sustentabilidade e, por esse motivo, apresenta-se indispensável à inserção de projetos ambientais no currículo escolar de maneira interdisciplinar. A biodiversidade é importante para a espécie humana e dela depende nossa sobrevivência sadia. As aranhas são animais que causam medo à população. A falta de conhecimento faz com que as pessoas avaliem todas as espécies como perigosas e com isso eliminam todas que encontram. A morte de um grande número desses animais pode causar aumento na população de animais que fazem parte da sua dieta. Este trabalho foi desenvolvido no projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco, que atua na prevenção de acidentes com animais venenosos e peçonhentos na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Este estudo teve por objetivo utilizar práticas de Educação Ambiental na avaliação do conhecimento sobre aranhas em uma escola da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Neste estudo observamos que a utilização de orientações em EA, auxiliam na introdução de informações que podem mudar práticas e comportamento de alunos do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Aranhas; Escola; Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é cada vez mais aceita como sinônimo de educação para a sustentabilidade e, por esse motivo, apresenta-se indispensável à inserção de projetos ambientais no currículo escolar de maneira interdisciplinar. Atualmente, o planeta em que vivemos necessita urgentemente de práticas ambientais que proporcionem de alguma maneira a sustentabilidade, tendo em vista principalmente, a perpetuação das espécies. Para tanto, deve-se iniciar um intenso processo de transformação das pessoas, a partir da adoção de medidas que estejam ao alcance de todos (NASCIMENTO & ARAÚJO, 2011).

A biodiversidade é importante para a espécie humana e dela depende nossa sobrevivência sadia. As substâncias que compõem o veneno dos animais peçonhentos têm grande potencial farmacêutico e podem trazer enormes benefícios ao ser humano. Se essas

¹Centro de Pesquisa em Biologia - CEPBIO, Universidade Castelo Branco, Avenida Santa Cruz, 1631-Realengo, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 21710-250. E-mail: taissabarcelosc@gmail.com

²Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental. Centro Universitário Estadual da Zona Oeste - UEZO. Av. Manuel Caldeira de Alvarenga, 1203, Campo Grande, Rio de Janeiro, RJ – 23070-200

espécies forem extintas, provavelmente perderemos a chance de desenvolver medicamentos para várias doenças que atingem a espécie humana. A natureza guarda muitas riquezas e mistérios, e um dos motivos da preservação é não deixar que essas espécies desapareçam sem ao menos tomarmos conhecimento delas e de seu real potencial (PUORTO, 2012).

As aranhas pertencem ao filo Arthropoda que tem como característica exclusiva um esqueleto externo composto principalmente de quitina. Esse exoesqueleto lhes proporciona sustentação e redução da perda de água no meio terrestre. Existem mais de 36.000 espécies descritas, embora muitos especialistas estimem que esse número seja bem maior, ultrapassando 100 mil, todas são carnívoras, alimentando-se principalmente de insetos e até mesmo de outras aranhas. Algumas podem alimentar-se de presas maiores como pequenas lagartixas, rãs, peixes, roedores e filhotes de pássaros. Seus inimigos naturais são pássaros, lagartixas, sapos, rãs, escorpiões, parasitas diversos e também o ser humano, que as mata ao encontra-las e destrói seu habitat, por desmatamentos, construções de usinas hidrelétricas, uso de agrotóxico etc. (CARDOSO *et al.*, 2009).

Segundo Lucas *et al.*, (1992), no Brasil, as espécies de aranhas que podem ocasionar acidentes pertencem aos gêneros *Latrodectus* (viúva negra), *Loxosceles* (aranha marrom) e *Phoneutria* (armadeira) perfazendo um total de cerca de 20 espécies.

Este trabalho teve por objetivo utilizar práticas de Educação Ambiental na avaliação do conhecimento sobre aranhas em escola de Ensino Fundamental da zona oeste do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco, que atua na prevenção de acidentes com animais venenosos e peçonhentos na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado na Escola Centro Educacional Meireles Macedo, localizado no bairro de Guaratiba, Zona Oeste do Rio de Janeiro. A principal metodologia foi o estudo quantitativo da coleta de informações. O método quantitativo, segundo Dalfovo *et al.*, (2008) é tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados, utiliza-se de técnicas estatísticas. A avaliação foi realizada a partir da análise de questionários (pré e pós-testes), possibilitando identificar nos entrevistados as concepções prévias sobre a importância ambiental das aranhas, sua biologia e métodos preventivos de acidentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 40 crianças com idade entre 10 e 11 anos. Ao serem questionados sobre ser certo matar e se matariam aranhas, 71% dos entrevistados responderam que não acham certo matar e não matariam e 29% respondeu que acha certo matar e que mataria, no pré- teste (figura 1). No pós- teste 91% respondeu que não acha certo matar e que não mataria e 9% respondeu que considera certo matar e que mataria aranhas (figura 2). Segundo (CECHIN *et al.*, 2007), os animais peçonhentos em geral, devem ser preservados pelo fato de fazerem parte de uma cadeia biológica.

Figura 1

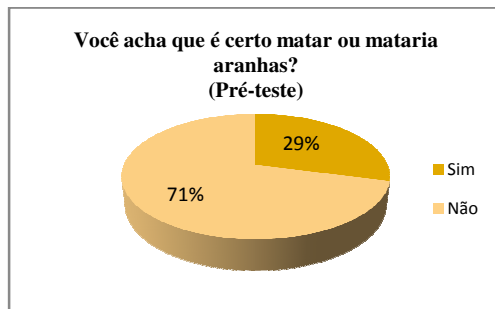
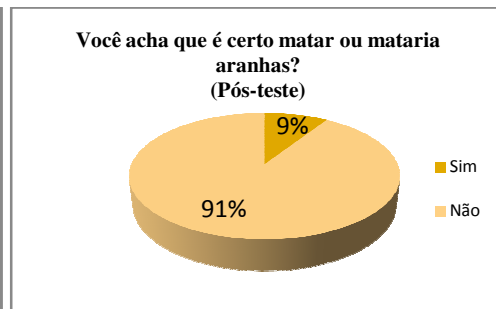


Figura 2



Questionados sobre as palestras educativas, se essas ajudam na prevenção de acidentes com aranhas, 100% dos entrevistados responderam no pré- teste (figura 3) e no pós- teste (figura 4) que as palestras educativas ajudam na prevenção de acidentes com aranhas. Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatize a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente (UNESCO, 2005).

Figura 3

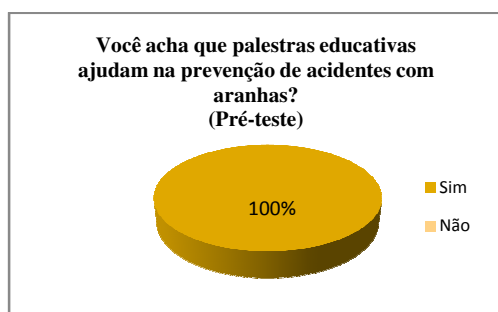
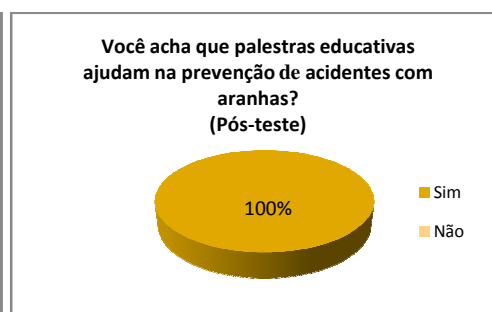


Figura 4



Ao responderem a pergunta sobre a importância das aranhas na cadeia alimentar, 100% dos alunos responderam no pré- teste (figura 5) e no pós- teste (figura 6) que as aranhas têm importância na cadeia alimentar. Segundo Lucas (1988), as aranhas são os principais inimigos naturais dos insetos, ajudando a manter o controle sobre a população desses animais.

Figura 5

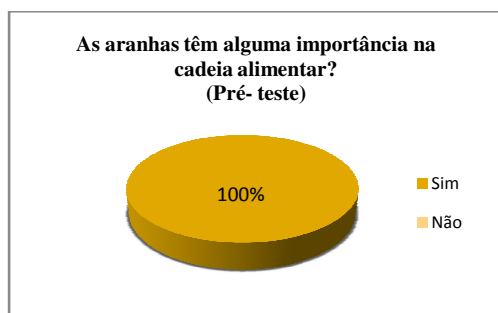
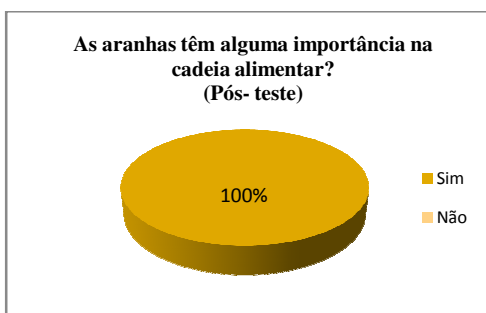


Figura 6



CONCLUSÕES

As aranhas são animais que causam medo à população. A falta de conhecimento faz com que as pessoas avaliem todas as espécies como perigosas e com isso eliminam todas que encontram. A morte de um grande número desses animais pode causar aumento na população de animais que fazem parte da sua dieta. Concluímos neste estudo que a utilização de orientações em Educação Ambiental auxiliam na introdução de informações que podem mudar práticas e comportamento de alunos do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MALAQUE, C. M. S. & HADDAD-JR, V. **Animais peçonhentos do Brasil. Biologia, Clínica e Terapêutica dos acidentes**, Sarvier, 2º Edição, 2009.

CECHIN, S. Z.; FREITAS, T. & ARRUDA, D. Prevenção de acidentes por animais peçonhentos. **Caderno Didático Eletrônico do Programa de Licenciaturas**, 2007.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A. & SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

LUCAS, S. Spiders in Brazil. **Toxicon**, v. 26, n. 9, p. 759-772, 1988.

LUCAS, S.M.; SILVA JUNIOR, P.I. **Aranhas de interesse médico no Brasil**, Sarvier, 2ª Edição, 1992.

NASCIMENTO, A. G. & ARAÚJO, M. C. A reciclagem de papel como ferramenta de educação ambiental na Escola Estadual Nestor Lima Natal/RN. Universidade Potiguar. **Educação ambiental: Responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade**, 2011.

PUORTO, G. Divulgação Científica Sobre Animais Peçonhentos no Brasil. **Gazeta Médica da Bahia**, v. 82 (Supl. 1), p. 33-39, 2012.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**. Brasília, Brasil, 2005.